

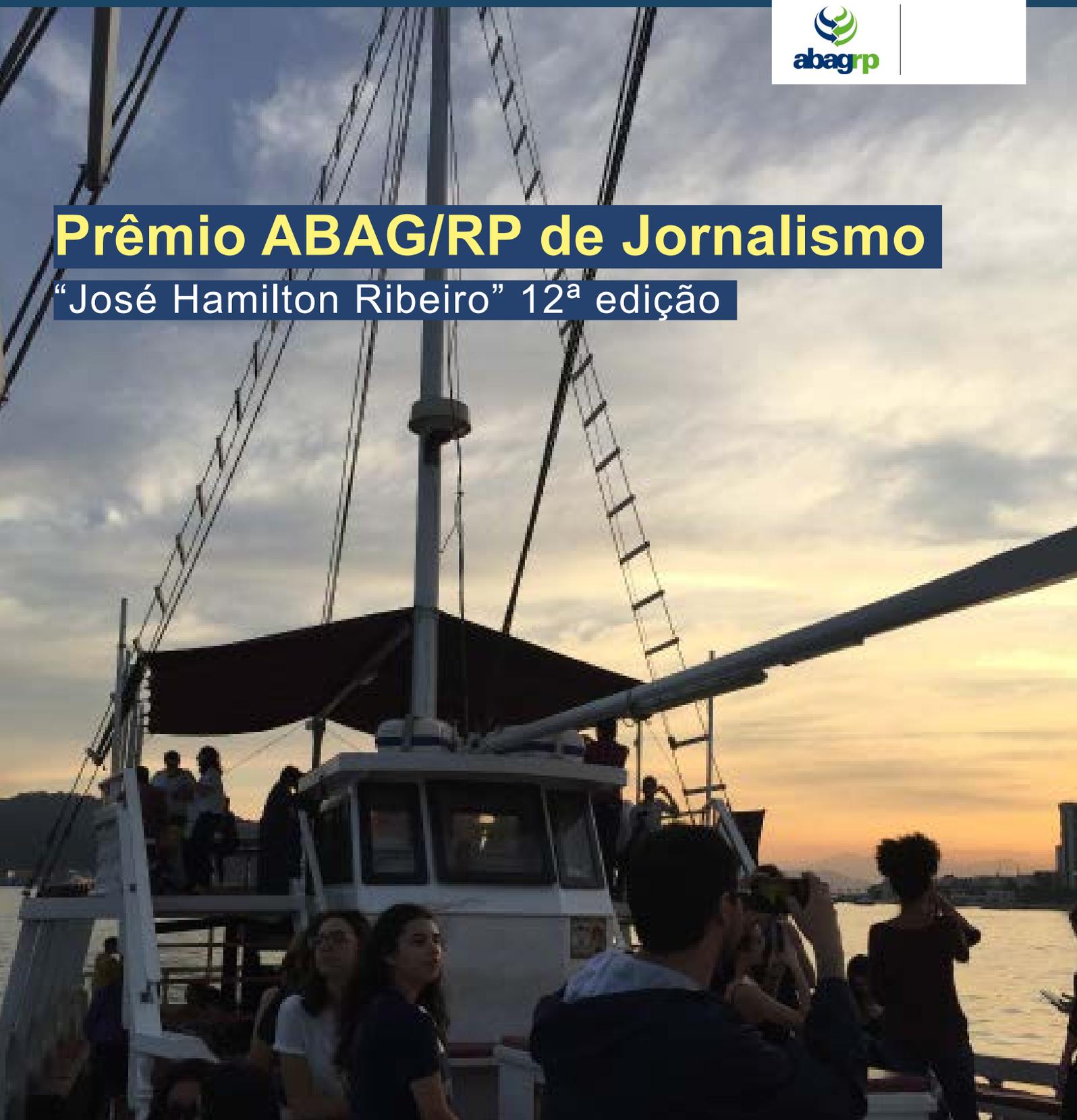
Agro*negócio*

Ano 19, nº 163, setembro de 2019



Prêmio ABAG/RP de Jornalismo

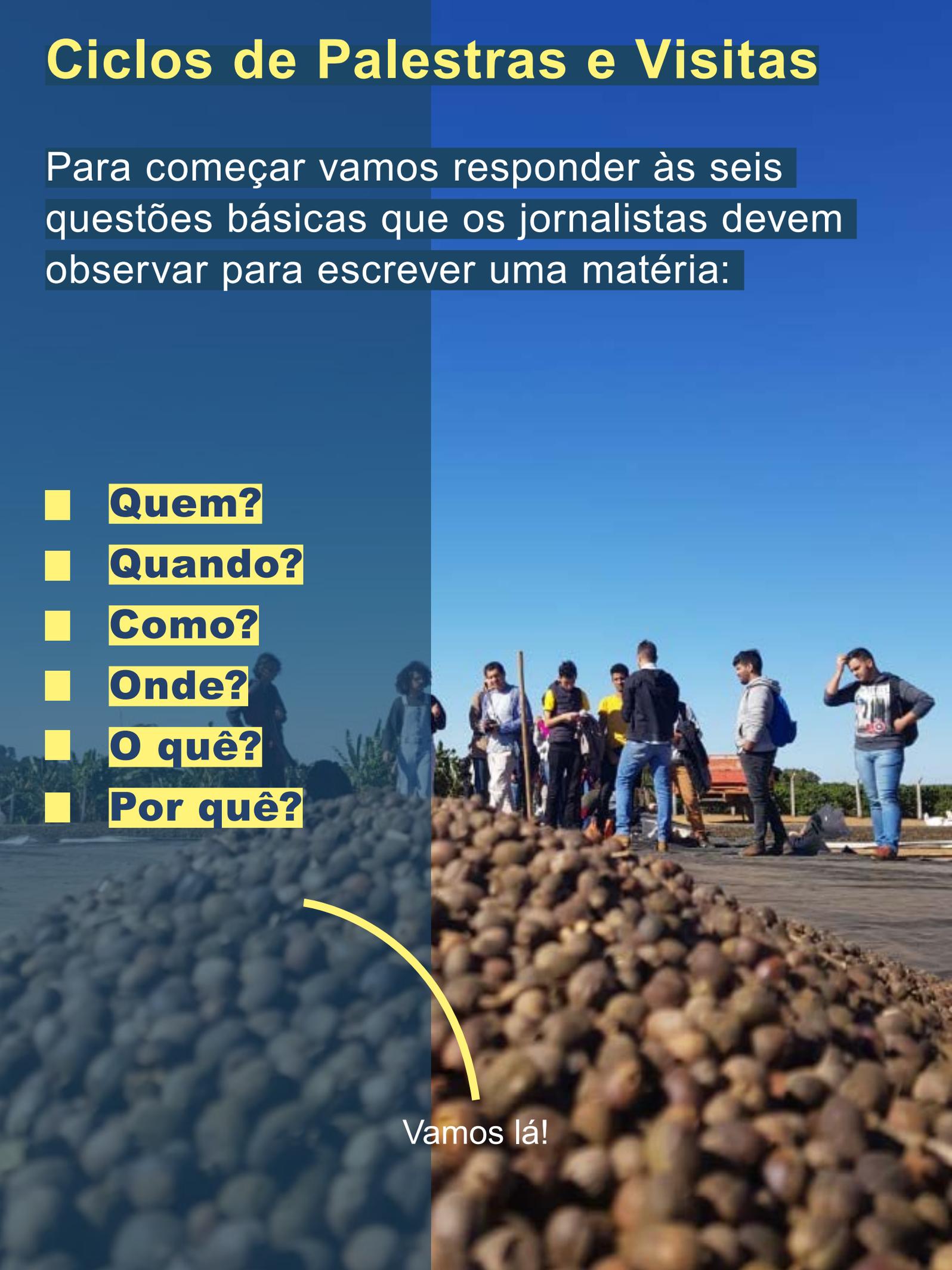
“José Hamilton Ribeiro” 12ª edição



Ciclos de Palestras e Visitas

Para começar vamos responder às seis questões básicas que os jornalistas devem observar para escrever uma matéria:

- **Quem?**
- **Quando?**
- **Como?**
- **Onde?**
- **O quê?**
- **Por quê?**



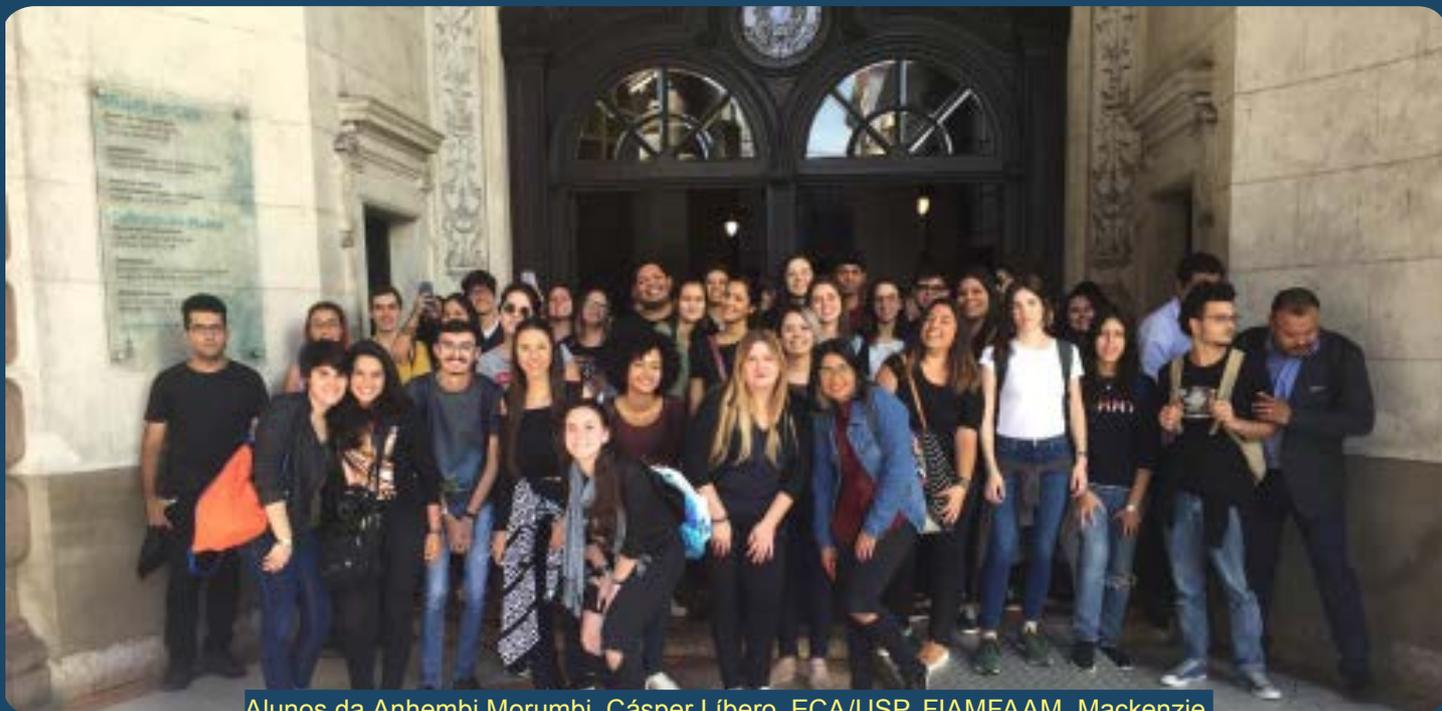
Vamos lá!

✓ Quem?

101 estudantes de jornalismo, de 11 cursos de instituições de ensino parceiras da ABAG/RP.

✓ Quando?

Entre os dias 15 de maio e 12 de junho.



Alunos da Anhembi Morumbi, Cásper Líbero, ECA/USP, FIAMFAAM, Mackenzie e Metodista, todas de São Paulo, e da UNIMEP, de Piracicaba.



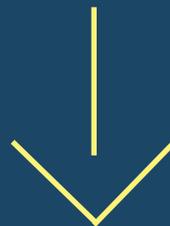
Alunos da Barão de Mauá e UNAERP, de Ribeirão Preto, e Unesp e USC, de Bauru.

✓ Como?

Os alunos das onze instituições de ensino aceitaram o convite para, em três dias de palestras e visitas, conhecerem melhor o agronegócio, o maior setor da economia brasileira. Por outro lado, os associados e parceiros da ABAG/RP abriram suas portas para mostrar um pouco do que fazem. E para completar, convidados muito especiais reservaram um espaço em suas agendas para falar sobre o agro.

✓ Onde?

Nos locais escolhidos pela Associação Brasileira do Agronegócio da Região de Ribeirão Preto para realizar os Ciclos de Palestras e Visitas, da 12ª edição do Prêmio ABAG/RP de Jornalismo José Hamilton Ribeiro.



Museu do Café, Santos.



Estação Experimental da Basf, Santo Antonio de Posse.



Terminal portuário da Copersucar, Santos.



Terminal portuário da Citrosuco, Santos.



Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos.



Embrapa Instrumentação, São Carlos.



Canal do Porto de Santos.



B3, São Paulo



Cocapec, Franca.



Fazenda Experimental da Fundação Procafé, Franca.



Embrapa Meio Ambiente, Jaguariúna.



Usina São Martinho, Pradópolis.



Roberto Rodrigues
GVagro



Marcello Brito
ABAG e Agropalma



Fernando Lopes
Jornal Valor Econômico



Romualdo Venâncio
Revista Plant Project



Mônica Bergamaschi
ABAG/RP



Vera Onde
Revista Dinheiro Rural



Eduardo Carvalhaes
Museu do Café



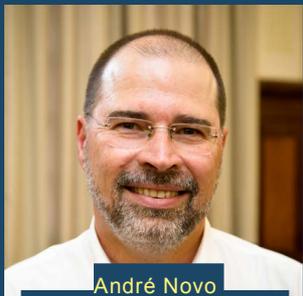
Luiz Carlos Corrêa
Carvalho Canaplan

✓ O quê?

Os Ciclos de Palestras e Visitas contaram com a presença de especialistas em agro, cientistas e jornalistas. Eles foram os mentores desses futuros jornalistas abordando diversos aspectos que envolvem o agronegócio: do geopolítico ao econômico, da produção à logística e comercialização, da pesquisa e extensão até a sustentabilidade.



Alberto Bernardi
Embrapa Pecuária Sudeste



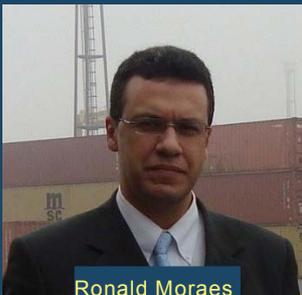
André Novo
Embrapa Pecuária Sudeste



Ricardo Lima de Andrade
Cocapec



Silvio Crestana
Embrapa Instrumentação



Ronald Moraes
Cooxupé



Fabio Zenaro
B3



Odílio Assis
Embrapa Instrumentação



Equipe
Usina São Martinho



Luis Gustavo Suzuki
BASF



Cristiano Menezes
Embrapa Meio Ambiente



Anna Assad
A.B.E.L.H.A.

✓ Por quê?

A ABAG/RP, quando criou seu prêmio de jornalismo, já tinha uma certeza: somente o conhecimento sobre o agronegócio poderia mudar a imagem equivocada, muitas vezes negativa, que a sociedade tinha, e em certa dose ainda tem, sobre o setor. E quem fala direto com a população? Os jornalistas, sendo que muitos deles não têm especialização ou contato direto com fontes confiáveis no agro.

O Prêmio nasceu, em 2008, com a proposta de reconhecer o trabalho daqueles que escrevem sobre o setor, porém oferecendo aos jornalistas da região de Ribeirão Preto a participação em Ciclos de Palestras e Visitas. Como na região havia seis cursos de jornalismo, os estudantes também foram convidados para participar. O Prêmio foi então formatado com duas modalidades: Profissional e Jovem Talento. A partir de 2011 foram firmadas parcerias com Instituições de Ensino de outras regiões, e em 2012, o prêmio deixou de ser regional, e passou a ser denominado “Prêmio ABAG/RP de Jornalismo José Hamilton Ribeiro”, homenagem ao grande jornalista da região de Ribeirão Preto, o mais premiado do Brasil.

Especialistas, em várias áreas, vêm sendo convidados para ser “fonte” de informação. Além disso, as empresas abrem as portas para que os profissionais e futuros jornalistas possam ver de perto tudo o que acontece por dentro do agronegócio. Usinas, cooperativas, centros de ensino e pesquisas, públicos e privados, fazendas, indústrias de máquinas, agroindústrias, entre outras, vêm se revezando, ano a ano, para receber os participantes do Prêmio.

Já são 12 edições de Ciclos de Palestras e Visitas, que hoje são opcionais para os jornalistas e obrigatórios para os estudantes. Mais de 1.300 estudantes de jornalismo já participaram. Somente este ano foram 101 que, em suas regiões, escolheram os roteiros de palestras que mais lhes interessavam.

A ABAG/RP procura sempre oferecer aos participantes a oportunidade de ver e discutir assuntos que estão em pauta nas mídias nacional e internacionais. Especialistas, pesquisadores e empresas de braços abertos para levar informações seguras aos futuros formadores de opinião.

Como foram os Ciclos de Palestras e Visitas de 2019:

Neste ano foram realizados dois Ciclos, reunindo estudantes de regiões distintas para promover maior interação entre os participantes. O primeiro dia dos dois Ciclos foi dedicado às palestras e discussões com especialistas do setor e jornalistas/setoristas na cobertura do agro.

Roberto Rodrigues, coordenador do GVagro, Marcello Brito, presidente da ABAG e Mônica Bergamaschi, presidente do Conselho da ABAG/RP, foram os responsáveis por mostrar o setor de forma ampla, discutindo sua importância, representatividade, perspectivas e desafios. Os jornalistas Vera Ondeí, da revista Dinheiro Rural; Fernando Lopes, do jornal Valor Econômico; e Romualdo Venâncio, da revista Plant Project, contaram como chegaram ao agro e como é o desafio nas redações para cobrir este setor.

1º Ciclo

Este ano, para entender melhor a pujança das nossas exportações e a importância do Brasil Exportador, os estudantes de São Paulo e Piracicaba viajaram para Santos. Na agenda, quatro importantes produtos da balança comercial brasileira: o suco de laranja, com palestra e visita ao terminal portuário da Citrosuco; açúcar e etanol, com visita ao terminal da Copersucar, e palestra com um dos maiores especialistas do assunto, Luiz Carlos Corrêa Carvalho; e café, com palestras sobre mercado e logística, com Eduardo Carvalhaes e Ronald Moraes, e visita monitorada ao Museu do Café. O dia terminou com um tour guiado pelo canal do porto de Santos, onde foi possível ver operações de carga de descarga nos navios atracados nos terminais.

Para a estudante da Universidade Metodista de São Paulo, Andressa Navarro, a visita ao terminal da Copersucar complementou o Ciclo que ela havia participado em 2018, quando visitou a Usina Iracema, em Iracemápolis. Foi a oportunidade, segundo ela, de entender perfeitamente todos os elos dessa cadeia.

A sustentabilidade é um tema sempre presente nos Ciclos do Prêmio ABAG/RP de Jornalismo, e abordada com alicerce na ciência. Foi assim, mais uma vez, com a discussão sobre dois assuntos delicados: **a sobrevivência das abelhas e os agroquímicos**.

O objetivo foi mostrar que é possível a convivência harmônica e sustentável das abelhas com a agricultura. As pesquisas e as iniciativas neste sentido foram tema, tanto na **Embrapa Meio Ambiente**, com o pesquisador Cristiano Menezes, quanto na Estação Experimental da Basf. Anna Assad, presidente da associação **A.B.E.L.H.A**, falou da importância da iniciativa privada apoiar a criação dessa grande rede em prol da conservação das abelhas e de outros polinizadores.

A Basf é uma das empresas que apoiam a iniciativa A.B.E.L.H.A, e o encontro com os alunos serviu para revelar um pouco mais sobre a empresa. Seus pesquisadores mostraram que há um intenso trabalho em busca de moléculas menos tóxicas e mais eficazes.



O aluno da Faculdade Cásper Líbero, Bruno de Lima, que pensa em atuar em editoria de economia, disse que foi muito interessante ver a parte da logística de uma cadeia produtiva.

Para se chegar a apenas uma molécula de um novo agroquímico, 160 mil são estudadas. O tempo entre pesquisa e validação pode chegar a 15 anos, com um custo médio de 250 milhões de euros. A escolha dos assuntos foi acertada, pois renderam muitos questionamentos por parte dos futuros jornalistas.



Embrapa Meio Ambiente
Santo Antônio de Posse



Tour guiado pelo canal
do porto de Santos



Estação Experimental
Agrícola da BASF

2º Ciclo

Na região de Ribeirão Preto, nos 3 dias de Ciclo, os estudantes da região e de Bauru percorreram quase 500 quilômetros para conhecer um pouco da pesquisa para o setor, o cooperativismo, e duas cadeias produtivas, café e cana-de-açúcar.

Nas duas unidades da **Embrapa em São Carlos, Pecuária Sudeste e Instrumentação**, os pesquisadores deixaram palatáveis assuntos muito complexos, como as implicações e aplicações da nanotecnologia na agricultura, a agroenergia, em especial o etanol de 2ª geração, e o uso da ótica e fotônica para diagnosticar, em minutos, doenças nas plantas. Nas pesquisas voltadas para a pecuária, além das tecnologias para o incremento da produção de leite e a sustentabilidade da atividade, o que mais chamou a atenção dos estudantes foi o trabalho realizado pelos pesquisadores para levar até o produtor rural as soluções tecnológicas. Uma delas é o Projeto Balde Cheio, que capacita os profissionais da assistência técnica, da extensão rural e os próprios pecuaristas em técnicas, práticas e processos agrícolas, zootécnicos, gerenciais e ambientais, que podem ser adaptadas a cada região e cada produtor. Para encerrar o dia, um dos maiores cientistas do Brasil, Dr. Silvio Crestana, ex-presidente da Embrapa, fez uma espécie de TED, evento cujo lema é “ideias que merecem ser compartilhadas”, e conversou com os alunos sobre: “Alimentos, água e energia: nexus sem nexo?”, uma reflexão sobre o mundo e sua sociedade em 2050.



Embrapa Pecuária Sudeste
São Carlos



Embrapa Pecuária Sudeste
São Carlos



Embrapa Instrumentação
São Carlos

Em plena safra do café, os estudantes puderam acompanhar uma colheita na **Fazenda Experimental Procafé**, em Franca. Viram os efeitos da estiagem no grão, precocemente seco para aquela época do ano; conheceram as diferentes variedades de café, e curiosidades sobre a cultura. Depois da colheita na fazenda acompanharam o caminho do grão na **Cocapec**, Cooperativa de Cafeicultores e Agropecuaristas, em Franca: recepção, armazenamento, beneficiamento, classificação final, processamento, embalagem e comercialização. Além do trabalho especial dos degustadores para montar os *blends*, a mistura de grãos, em torras específicas, para atender ao paladar dos diferentes clientes. Para completar, uma palestra com o superintendente da Cocapec,

Ricardo Lima Andrade, que falou sobre a doutrina cooperativista e o papel da cooperativa para os produtores rurais.

O último dia dos Ciclos foi dedicado ao setor sucroenergético, em uma visita na maior usina processadora de cana-de-açúcar do mundo, a **São Martinho**, em Pradópolis. Os números da usina são impressionantes: capacidade de moagem de 10 milhões de toneladas por safra; 24 horas ininterruptas de trabalho durante 260 dias; um caminhão a cada dois minutos despejando, na moenda, a cana vinda do campo. No canavial, a força das máquinas, que têm tecnologia de ponta, e trabalham em perfeita sintonia para que a colhedora não pare, tudo com extremo planejamento e cuidado desde o plantio até a colheita.



Cocapec
Franca



Fazenda Experimental
Procafé



Usina São Martinho
Pradópolis

Durante a visita na produção de MPB, Muda Pré-Brotada, um encontro especial: a estudante da Unesp, Rebeca Almeida, encontrou seu pai, Rubens, em pleno trabalho. Nascida em Guariba, onde morou até entrar na faculdade, Rebeca se orgulha do trabalho do pai, que hoje corta os rebolos de cana para a preparação das mudas.



O controle biológico de pragas, comum na cultura da cana, foi o que mais chamou atenção dos jovens, principalmente pela forma como são multiplicados os inimigos naturais das pragas. Já na indústria, os futuros jornalistas acompanharam todo processo produtivo e terminaram o dia entre os vagões de trem que levam o açúcar para a exportação até o Porto de Santos, lugar que os estudantes de São Paulo visitaram 20 dias antes.

Terminados os Ciclos os alunos tiveram 30 dias para pensar em uma pauta, produzir e escrever suas matérias, para assim, concorrer aos prêmios nas modalidades escrita e vídeo e/ou rádio. Informação não faltou! Quem inscreveu a primeira matéria pode inscrever a segunda até 14 de outubro.

